
 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p><b>PSICO</b></p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 55, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2024 e-ISSN: 1980-8623   ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> <a href="http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.39859">http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.39859</a></p>	

SEÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

## O lado obscuro da internet: uma revisão de literatura sobre o comportamento antissocial *online*

*The internet's dark side: a literature review on antissocial online behaviour*

*El lado oscuro de internet: una revisión de la literatura sobre el comportamiento antissocial online*

**Isabella Leandra Silva Santos<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-6525-3733](https://orcid.org/0000-0002-6525-3733)  
[isalss2010@gmail.com](mailto:isalss2010@gmail.com)

**Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3894-5790](https://orcid.org/0000-0003-3894-5790)  
[cep@academico.ufpb.br](mailto:cep@academico.ufpb.br)

**Recebido em:** 08 jan 2021.

**Aprovado em:** 11 mai 2022.

**Publicado em:** 16 fev 2024.

**Resumo:** O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do comportamento antissocial *online* e, também, categorizar esses comportamentos e observar aspectos psicossociais relacionados. Para tanto, foi utilizada uma síntese qualitativa, incluindo estudos quantitativos publicados entre 2016-2020 nas bases de dados Scopus, PsycInfo, Pepsic e Scielo. Vinte e cinco estudos se adequaram às análises. Os resultados demonstraram a existência de quatro categorias de comportamento antissocial online: *cyberbullying*, trollagem, comportamento antissocial sexual, e *cyberstalking*. A tétrede sombria (narcisismo, psicopatia, Maquiavelismo e sadismo) mostrou-se o preditor mais consistente dessas categorias nos estudos. O estudo alcançou os objetivos propostos, preenchendo duas lacunas: a inexistência de categorização do comportamento antissocial online e a escassez de estudos brasileiros sobre o tema.

**Palavras-chave:** comportamento antissocial, internet, agressividade, interação social

**Abstract:** The study aimed to conduct a systematic literature review on antisocial online behavior. The objective was also to categorize these behaviors and observe related psychosocial aspects. To this end, a qualitative synthesis was used, including quantitative studies published between 2016-2020 in the Scopus, PsycInfo, Pepsic, and Scielo databases. 25 studies fitted the analyzes. The results demonstrated the existence of four antisocial online behavior categories: cyberbullying, trolling, sexual antisocial behavior, and cyberstalking. The dark tetrad (narcissism, psychopathy, Machiavellianism, and sadism) was the most consistent predictor of these categories among studies. The research fulfilled the proposed purposes, filling two literature gaps: The lack of categorization of antisocial online behavior; and the scarcity of Brazilian studies on the topic.

**Keywords:** antisocial behavior, internet, aggressiveness, social interaction

**Resumen:** El objetivo del estudio fue realizar una revisión sistemática de la literatura sobre el comportamiento antissocial online. El objetivo también fue categorizar estos comportamientos y observar aspectos psicossociales relacionados. Para ello, se utilizó una síntesis cualitativa, incluyendo estudios cuantitativos publicados entre 2016-2020 en las bases de datos Scopus, PsycInfo, Pepsic y Scielo. 25 estudios se ajustan a los análisis. Los resultados demostraron la existencia de cuatro categorías de comportamiento antissocial en línea: *cyberbullying*, trolling, comportamiento sexual antissocial y *cyberstalking*. La tétreda oscura (narcisismo, psicopatia, maquiavelismo y sadismo) fue el predictor más consistente de estas categorías entre los estudios. El estudio cumplió con los objetivos propuestos, llenando dos vacíos: La falta de categorización de la conducta antissocial en línea; y la escasez de estudios brasileños sobre el tema.

**Palabras clave:** conducta antissocial, internet, agresividad, interacción social



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil.

*Uma das coisas mais importantes a se aprender sobre a internet é que lá não existem "eles, os outros": É só um bando de "nós" (Douglas Adams, 1999).*

Em um artigo de 1999 no jornal britânico de *Sunday Times*, intitulado "Como parar de se preocupar e começar a amar a internet", Douglas Adams escreveu "(...) A internet é tão jovem e por isso ainda não compreendemos bem o que ela é". Mais de 20 anos depois, mesmo aqueles que cresceram com o mundo virtual como uma realidade ainda continuam relativamente perdidos na imensidão do que a internet significa para cada um de nós, especialmente quando pensamos nos impactos psicossociais da nossa vida virtual.

É claro que estes efeitos não são apenas negativos: Graças à internet não só temos mais acesso à comunicação que ultrapassa distâncias físicas, mas a benefícios concretos, como novas formas de promoção da saúde mental (Carli et al., 2014), tratamentos inovadores para transtornos psicológicos (Yogarajah et al., 2020) e acesso à informação científica acerca de questões de saúde (Liobikienė & Bernatoniene, 2018). Mesmo assim, é preciso reconhecer que o papel da internet no nosso dia a dia também tem um lado sombrio. A ciência psicológica tem se debruçado na compreensão de inúmeros fenômenos que são consequência da vida virtual, como o uso excessivo da internet (Block, 2008) e o medo de ficar por fora (Przybylski et al., 2013).

Mas o lado negativo da internet não está só no que "ela" nos causa. A convivência virtual abre espaço para sujeitos agirem de forma prejudicial, muitas vezes, alcançando patamares que eles nem pensariam em chegar na interação face a face. É nesse âmbito que está o comportamento antissocial *online*. O comportamento antissocial *online* pode ser definido como uma ação desviante e agressiva que é perpetuada no ambiente virtual e tem consequências *online* e *offline* (Moor & Anderson, 2019). Estes comportamentos causam prejuízos aos usuários envolvidos e afetam negativamente as comunidades (e.g., redes sociais) em que são perpetuados (Cheng et al., 2015).

Também é importante agregar a essa conceitualização a diferença entre comportamento antissocial

e comportamento delitivo, já discutido quando se fala de ações presenciais: ações somente antissociais geralmente são mais "brandas" violando expectativas e normas sociais; por outro lado, o comportamento delitivo, além de ir contra essas mesmas questões também burla diretamente a legislação vigente naquela localidade (Dias et al., 2014; Medeiros et al., 2017). Dessa forma, apesar de todo comportamento delitivo ser antissocial, nem todo comportamento antissocial é delitivo. Essa distinção é especialmente relevante no contexto *online*, visto que a legislação relacionada a comportamento *online* ainda é bastante defasada, especialmente no Brasil.

Em resumo, aqui tratamos o comportamento antissocial *online* como: (a) agressivo; (b) direcionado a um outro sujeito ou grupo; (c) não delitivo; e (d) qualitativamente diferente do comportamento presencial: isso pode ser exemplificado pelo *cyberbullying*. Esse comportamento antissocial apresenta características únicas em comparação com o *bullying* tradicional, como a hipervisibilidade combinada com a superexposição e a liberdade de barreiras geográficas e temporais (Ferreira & Deslandes, 2018).

Portanto, a forma que agimos no ambiente virtual não pode mais ser vista como algo separado, aquém da "realidade interacional humana". Vivemos uma parte considerável de nossas interações cotidianas com mediação da tecnologia. Entender essas ações, em suas facetas pró e antissociais é uma questão inevitável para a psicologia. Apesar disso, o tema não tem sido abordado sistematicamente pela ciência brasileira. Assim, o presente estudo trata de duas lacunas: A escassez de pesquisas acerca do comportamento antissocial *online* fora da América do Norte, Austrália e da Europa, apontada por Moor e Anderson (2019); e a ausência de uma categorização apropriada dos comportamentos antissociais *online*, que é relevante para compreender como (e se) diferentes comportamentos antissociais no contexto virtual se relacionam com aspectos psicossociais de forma diferenciada.

A partir da discussão anterior, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sistemática

ca da literatura acerca do comportamento antissocial *online*. Nesse sentido, objetiva-se também categorizar estes comportamentos e observar os aspectos psicossociais relacionados a eles.

## Método

A revisão de literatura apresentada seguiu os critérios PRISMA (Moher et al., 2009), indicados para revisões sistemáticas e meta-análises.

*Critérios de inclusão e exclusão.* Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: publicação no intervalo de cinco anos (2016-2020); estar escrito em português ou inglês; ser um estudo empírico que utiliza algum método quantitativo de coleta/análise de dados (buscando uma sintetização mais apropriada dos resultados); trazer não apenas dados descritivos sobre o comportamento antissocial (e.g., prevalência), mas sua relação com ao menos um aspecto psicossocial (e.g., personalidade, autoestima); estar publicado em um periódico revisado por pares.

Já os critérios de exclusão foram os seguintes: o contexto virtual ser abordado em segundo plano (e.g., um estudo que aborde comportamento antissocial *online* apenas como uma extensão do comportamento antissocial presencial); os dados expostos pelo estudo não são apresentados claramente (e.g., os resultados das análises não são expostos); o estudo trata de um comportamento delitivo, e não apenas antissocial; e, finalmente, o comportamento descrito não é de fato antissocial.

*Bases de dados e estratégias de busca.* Foram utilizadas as bases de dados Scopus, PsycInfo, Pepsic e Scielo, buscando aumentar o alcance de estudos nacionais e internacionais. A estratégia de busca aplicada nessas plataformas foi baseada nos dois temas principais do estudo: o comportamento antissocial e o ambiente virtual. A partir disso, foi desenvolvida uma lista de termos que descreviam esses temas de acordo com uma pesquisa na literatura, sendo empregue combinações desses termos nas bases de

dados ("Antissocial" AND "Virtual" OR "Online" OR "Internet" OR "Redes Sociais" e as respectivas traduções em inglês). Nos mecanismos de busca foi especificado (de acordo com as funcionalidades de cada *website*) que esses termos deveriam estar no título, resumo ou palavras-chave do estudo.

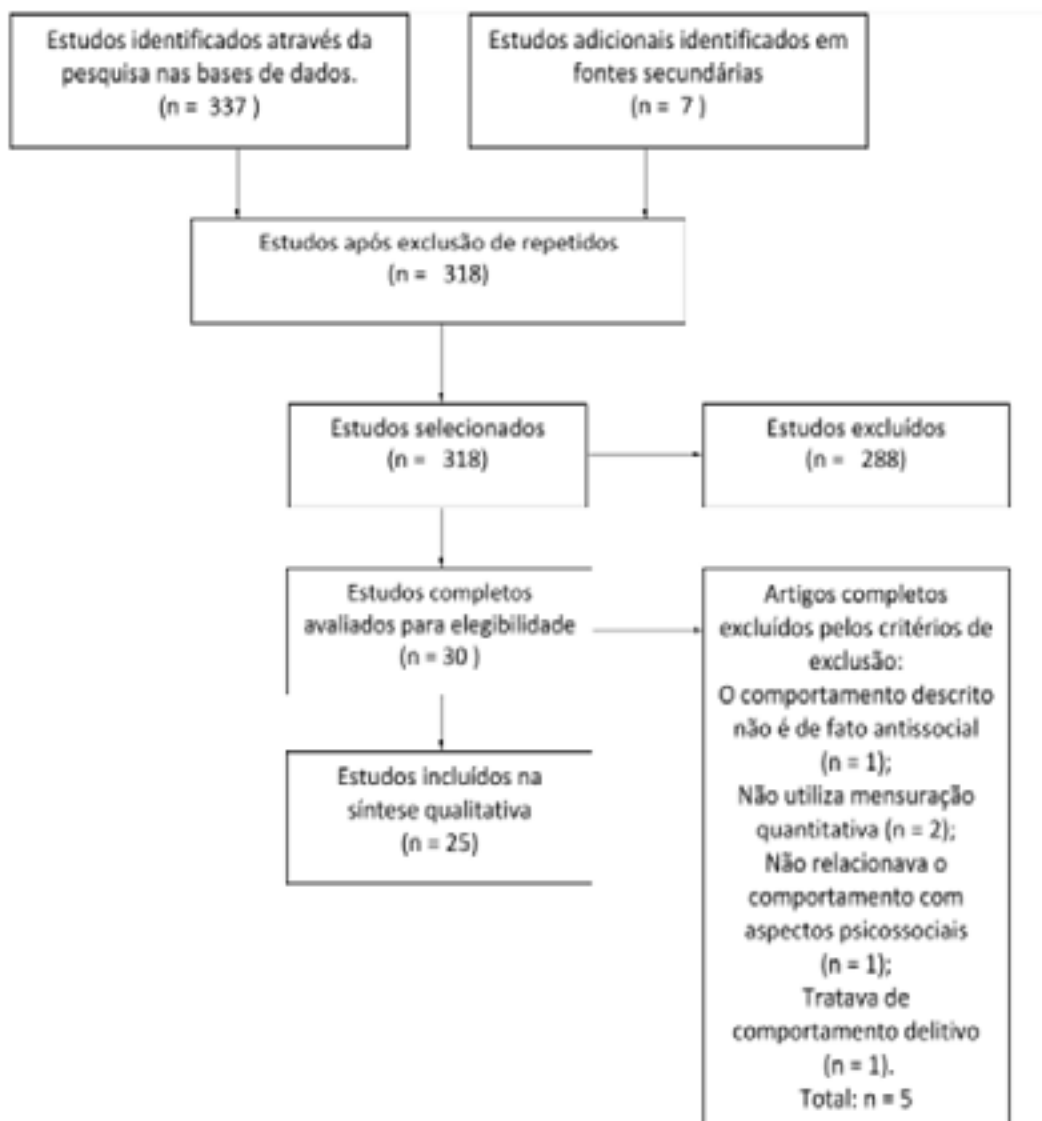
*Coleta e qualidade dos dados.* A coleta de dados nas bases foi realizada entre os dias 10 e 20 de junho de 2020. Após a busca em cada um dos bancos de dados, foi registrada a quantidade total de artigos encontrados utilizando os termos, bem como o número de estudos de fato selecionados para uma análise mais aprofundada. Foram desconsiderados artigos repetidos.

A qualidade dos textos que restaram foi analisada por dois pesquisadores trabalhando de forma independente. Ademais, no caso de discordância acerca da permanência ou exclusão de um estudo, um terceiro pesquisador avaliou a adequação daquela pesquisa para os objetivos do estudo.

*Análise de dados.* Os artigos foram analisados em três passos, alcançados de forma geral através de uma síntese qualitativa: a caracterização da amostra, de acordo com variáveis como autores, ano de publicação, a revista em que os estudos foram publicados e principais resultados; a identificação e categorização dos comportamentos trazidos pelos estudos; e, por fim, a identificação dos aspectos psicossociais relacionados a essas categorias.

## Resultados

Foram identificados 344 estudos através dos termos de busca e da utilização de fontes secundárias (referências de pesquisas incluídas na amostra). Desse total, 25 estudos eram adequados para as análises posteriores, obtendo-se uma taxa de retenção de 7,27%. A **Figura 1** traz o processo detalhado de busca e seleção de acordo com o PRISMA.



**Figura 1** – Diagrama PRISMA

### Caracterização da amostra

Todos os anos incluídos no intervalo tiveram algum estudo incluído na amostra, com 2016 tendo o maior número (sete), e 2020 o menor (um). Levando em consideração todas as amostras abordadas, foram analisados 28011 sujeitos, advindos da Europa (e.g., Espanha e Alemanha), América do Norte (Estados Unidos), Ásia (e.g., Chi-

na e Coréia do Sul) e Oceania (Nova Zelândia). O comportamento antissocial *online* foi mensurado usando escalas já validadas (e.g., Global Assessment of Internet Trolling) ou itens desenvolvidos pelos autores para aquele estudo em específico. A Tabela 1 traz mais detalhes das características da amostra.

**Tabela 1** – Caracterização da amostra

<b>Autores e ano</b>	<b>Título</b>	<b>CAO (Categoria)</b>	<b>Amostra</b>	<b>Mensuração do CAO</b>	<b>Principais resultados</b>
Álvarez, Núñez, García e Barreiro (2018)	Individual, Family, and Community Predictors of Cyber aggression among Adolescents	Cyber Agressão (CB)	3059 adolescentes espanhóis (M = 14.01, DP = 1.39).	Cyber Aggression Questionnaire for Adolescents.	A impulsividade, a agressão no contexto escolar e a cyber-vitimização são fatores de risco para a cyber-agressão.
Brown, Hazraty e Palasinski (2019)	Examining the Dark Tetrad and Its Links to Cyberbullying	Cyberbullying (CB)	1464 usuários de redes sociais (M = 22.48, DP = 5.95).	Cyberbullying Perpetration scale.	A Psicopatia, o Narcisismo, o Maquiavelismo e o Sadismo predizem o cyberbullying.
Buckels, Trapnell, Andjelovic e Paulhus (2018)	Internet Trolling and Everyday Sadism: Parallel Effects on Pain Perception and Moral Judgment	Trollagem (T)	Estudo 1: 345 usuários de uma plataforma de pesquisa (M = 34.4; DP = 12.69); Estudo 2: 1370 estudantes universitários.	Global Assessment of Internet Trolling.	A trollagem está relacionada ao sadismo, e é uma forma de satisfazer tendências dessa natureza.
Chan e Wong (2016)	Traditional School Bullying and Cyberbullying Perpetration: Examining the Psychosocial Characteristics of Hong Kong Male and Female Adolescents	Cyberbullying (CB)	1893 adolescentes de Hong Kong (M = 13.4; DP = 1.20).	Nove itens desenvolvidos pelos autores (e.g., "espalhar rumores sobre alguém na internet").	Praticar bullying num contexto face a face está relacionado com se engajar em cyberbullying; sujeitos em contextos saudáveis têm menor chance de reproduzir o CAO.
Craker e March (2016)	The dark side of Facebook®: The Dark Tetrad, negative social potency, and trolling behaviours	Trollagem (T)	396 adultos usuários do Facebook (M = 34.41; DP = 1.70).	Global Assessment of Facebook® Trolling.	A trollagem foi explicada por recompensas sociais negativas, pela psicopatia e pelo sadismo.
Del Rey, Lazuras, Casas, Barkoukis, Ortega-Ruiz e Tsorbatzoudis (2016).	Does empathy predict (cyber) bullying perpetration, and how do age, gender and nationality affect this relationship?	Cyberbullying (CB)	564 estudantes espanhóis e gregos (M = 14.71; DP = 1.65).	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.	A empatia predisse negativamente o envolvimento com Cyberbullying.

Autores e ano	Título	CAO (Categoria)	Amostra	Mensuração do CAO	Principais resultados
Duncan e March (2019)	Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad	Uso antissocial do Tinder (S e CB)	587 usuários de redes sociais (M = 23.75; DP = 6.05).	Antisocial Uses of Tinder® scale.	Os quatro traços de personalidade predisseram o Cyberbullying no Tinder; já o uso Antissocial Sexual do aplicativo foi predito apenas por gênero, Maquiavelismo, Psicopatia e Sadismo.
Erreygers, Vandebosch, Vranjes, Baillien e Witte (2016)	Nice or Naughty? The Role of Emotions and Digital Media Use in Explaining Adolescents' Online Prosocial and Antisocial Behavior	Comportamento Antissocial Online (CB)	1720 adolescentes belgas (M = 13.61; DP = 0.49).	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.	As emoções predisseram o comportamento online, com essa relação sendo mediada pelo uso de redes sociais e de mídia audiovisual.
Fan, Chu, Zhang e Zhou (2016)	Are Narcissists More Likely to Be Involved in Cyberbullying? Examining the Mediating Role of Self-Esteem	Cyberbullying (CB)	814 adolescentes chineses (M = 14.67; DP = 1.58).	Cyberbullying Inventory.	A autoestima mediou a relação entre o narcisismo e a perpetuação de cyberbullying.
Ferenczi, Marshall e Bejanyan (2017)	Are sex differences in antisocial and prosocial Facebook use explained by narcissism and relational self-construal?	Uso antissocial do Facebook (CB)	573 estadunidenses (M = 30.79; DP = 9.17).	Sete itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Eu uso o Facebook para ser cruel com outras pessoas").	Narcisismo e gênero (masculino) foram preditores de um uso antissocial do Facebook.
Festl e Quandt (2016)	The Role of Online Communication in Long-Term Cyberbullying Involvement Among Girls and Boys	Cyberbullying (CB)	1817 adolescentes alemãs.	6 itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Com que frequência no último ano você mandou uma mensagem insultando alguém").	Ter mais contato social online (com conhecidos e estranhos) aumenta a probabilidade de engajamento com cyberbullying.
Graf, Yanagida e Spiel (2019)	Sensation Seeking's Differential Role in Face-to-Face and Cyberbullying Taking Perceived Contextual Properties Into Account	Cyberbullying (CB)	523 adolescentes austríacos (M = 17.83; DP = 2.13)	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.	Necessidade de estimulação e evitação de relaxamento se relacionaram a perpetuação de cyberbullying.

Autores e ano	Título	CAO (Categoria)	Amostra	Mensuração do CAO	Principais resultados
Kircaburun, Jonanson e Griffiths (2018)	The Dark Tetrad traits and problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and cyberstalking	Cyberbullying, Cyberstalking e Trollagem (CB, CS e T)	761 universitários turcos (M = 20.70; DP = 2.28)	Cyberbullying Offending Scale: 10 itens medindo cyberstalking desenvolvidos pelos autores (e.g. "Eu tentei olhar as mensagens do meu parceiro sem ele perceber"); 6 itens medindo trollagem desenvolvidos pelos autores (e.g. "Eu posteí conteúdo problemático só para me divertir").	A Psicopatia, o Maquiavelismo, o Narcisismo e o Sadismo se relacionaram com as três categorias de comportamento antissocial online.
Kircaburun, Demetrovics, Király e Griffiths (2018)	Childhood Emotional Trauma and Cyberbullying Perpetration Among Emerging Adults: Multiple Mediation Model of the Role of Problematic Social Media Use and Psychopathology	Cyberbullying (CB)	344 universitários turcos (M = 20.76; DP = 1.54).	Cyberbullying Offending Scale.	Traumas na infância, psicopatologia e uso problemático de redes sociais se relacionaram com a perpetuação do cyberbullying.
Kurek, Jose e Stuart (2019)	'I did it for the LULZ': How the dark personality predicts online disinhibition and aggressive online behavior in adolescence	Comportamento agressivo online (CB)	709 adolescentes da Nova Zelândia (M = 15,56).	7 itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Fiz uma postagem sobre alguém para fazer outras pessoas rirem").	A Psicopatia, o sadismo e a desinibição online foram preditores de comportamento agressivo online.
Lee e Shin (2017)	Prevalence of cyberbullying and predictors of cyberbullying perpetration among Korean adolescents	Cyberbullying (CB)	4000 adolescentes sul-coreanos.	8 itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Quão frequentemente você praticou bullying através do Facebook").	Gênero (masculino), frequência do uso de redes sociais, já ter sido vítima de cyberbullying e ser um perpetrador de bullying offline aumentaram probabilidade de engajamento em cyberbullying; Por outro lado, a empatia diminuiu a chance desses comportamentos.

Autores e ano	Título	CAO (Categoria)	Amostra	Mensuração do CAO	Principais resultados
Ling, Ling, Zhimin, Hung e Leong (2017)	The Impacts of Reactive Aggression and Friendship Quality on Cyberbullying Behaviour: An Advancement of Cyclic Process Model	Cyberbullying (CB)	471 jovens adultos da Malásia.	11 itens adaptados pelos autores.	Vitimização prévia, raiva/frustração, agressividade e exposição à mídia antissocial são preditores significativos do cyberbullying.
March e Wagstaff (2017)	Sending Nudes: Sex, Self-Rated Mate Value, and Trait Machiavellianism Predict Sending Unsolicited Explicit Images	Envio de imagens explícitas não solicitadas (S)	240 usuários de redes sociais (M = 25,96; DP = 9,79).	3 itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Para quantas pessoas você já enviou fotos explícitas não solicitadas?").	Gênero (masculino), autovalorização e maquiavelismo são preditores do envio de imagens explícitas não solicitadas.
March, Grieve, Marrington e Jonason (2017)	Trolling on Tinder® (and other dating apps): Examining the role of the Dark Tetrad and impulsivity	Trollagem (T)	357 usuários de redes sociais (M = 22,50; DP = 6,55).	Global Assessment of Internet Trolling adaptada	A Psicopatia, o Sadismo e a impulsividade predisseram a trollagem em aplicativos de relacionamento.
March (2019)	Psychopathy, sadism, empathy, and the motivation to cause harm: New evidence confirms malevolent nature of the Internet Troll	Trollagem (T)	733 usuários de redes sociais (M = 23,53; DP = 7,98).	Global Assessment of Internet Trolling revised.	A Psicopatia, o Sadismo e recompensas sociais negativas aumentam a probabilidade de trollagem; a empatia afetiva diminui essa probabilidade.
March, Grieve, Wagstaff, Slocum (2020)	Exploring anger as a moderator of narcissism and antisocial behaviour on tinder	Comportamento Antissocial no Tinder (CB)	1001 usuários de redes sociais (M = 22,42; DP = 4,31)	Dois itens desenvolvidos pelos autores (e.g. "Xinguei alguém por não responder minhas mensagens").	A raiva moderou a relação entre o narcisismo e o comportamento antissocial no Tinder.
Masui (2019)	Loneliness moderates the relationship between Dark Tetrad personality traits and internet trolling	Trollagem (T)	513 japoneses (M = 46,8; DP = 13,4)	Global Assessment of Internet Trolling-Revised.	Os quatro traços predisseram a trollagem; em sujeitos com altos escores em Maquiavelismo e Psicopatia, a solidão aumentava a chance de engajamento em trollagem.
Smoker e March (2017)	Predicting Perpetration of Intimate Partner Cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad	Cyberstalking (CS)	689 usuários de redes sociais (M = 26; DP = 10,21)	Intimate Partner Cyber Stalking Scale.	Gênero (feminino), Psicopatia, Maquiavelismo, Narcisismo e Sadismo predisseram o cyberstalking.



Autores e ano	Título	CAO (Categoria)	Amostra	Mensuração do CAO	Principais resultados
Van Geel, Goemans, Toprak e Vedder (2016)	Which personality traits are related to traditional bullying and cyber- bullying? A study with the Big Five, Dark Triad and sadism	Cyberbullying (CB)	1568 adolescentes holandeses (M = 17,58; DP = 1,39).	European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire.	O sadismo foi um preditor do cyberbullying.
Zsila, Urbán, Griffiths e Demetrovics (2018)	Gender Differences in the Association Between Cyberbullying Victimization and Perpetration: The Role of Anger Rumination and Traditional Bullying Experiences	Cyberbullying (CB)	1500 húngaros (M = 28,9; DP = 8,7)	Perguntas sobre cyberbullying desenvolvidas pelos autores.	Em homens, vitimização e raiva predisseram engajamento em cyberbullying. Nas mulheres, apenas vitimização foi um preditor significativo desse comportamento.

**Notas:** CB = *Cyberbullying*; T = Trolagem; CS = Cyberstalking; S = Comportamento Antissocial Online Sexual; CAO = Comportamento Antissocial Online

### *Categorias de comportamento antissocial online*

Foram identificadas, no total, quatro categorias de comportamento antissocial *online*: o *cyberbullying* (em 18 estudos, a categoria mais representada na amostra), a trollagem (em seis estudos), o *cyberstalking* e o comportamento antissocial *online* sexual (ambas as categorias com dois estudos que abordaram o tema).

O *cyberbullying* foi definido pela amostra como um conjunto de ações agressivas e intencionais que tem como objetivo humilhar, excluir e causar dano a um alvo, que usualmente não possui os meios de autodefesa necessários para reagir (Chan & Wong, 2016). É importante salientar que, apesar de alguns dos autores utilizarem nomenclaturas diferenciadas, a definição da categoria continua similar: Álvarez-García e colaboradores (2018), por exemplo, fazem uso do termo "cyber-agressão", o descrevendo como "atos que intencionalmente ofendem, magoam e prejudicam pessoas e instituições através de aparelhos eletrônicos" (uma explicação similar à anteriormente apresentada). Exemplos de *cyberbullying* são espalhar rumores nas redes sociais digitais ou insultar alguém por mensagens.

Passando para a trollagem, essa categoria tem como foco comportamentos intencionalmente incômodos e perturbadores, que quase sempre ocorrem entre sujeitos sem nenhum tipo de relacionamento prévio (Buckels et al., 2018). A diferenciação entre a trollagem e o *cyberbullying* ainda parece estar em desenvolvimento: Craker e March (2016), por exemplo, indicam que a trollagem seria uma variação da categoria anterior; por outro lado, Buckels e colaboradores (2018) salientam a distinção entre os construtos. Duas alternativas à diferenciação em questão surgem na amostra: o tipo de vítima mais comum na trollagem é um sujeito sem nenhuma conexão com o perpetrador, um desconhecido; além disso, o objetivo central do *cyberbullying* é causar danos e humilhação ao alvo, enquanto na trollagem o objetivo primário é causar conflitos e interações caóticas (Buckels et al., 2018; March, 2019). Um comportamento

de trollagem seria realizar postagens polêmicas apenas para se entreter com as reações.

O *cyberstalking* foi abordado de uma forma mais ampla por Kircaburun et al. (2018), considerando três dimensões do construto: a perseguição focada em um parceiro íntimo atual, em um parceiro passado ou almejado ou, ainda, em pessoas odiadas pelo perpetrador. Smoker e March (2017), por outro lado, tiveram como objeto de estudo apenas o *cyberstalking* de um parceiro íntimo. Apesar disso, as duas pesquisas definem o *cyberstalking* como a perseguição e o assédio de sujeitos no contexto *online*, seja através de vigilância contínua, contatos insistentes ou, até mesmo, ameaças, a depender da gravidade (Kircaburun et al., 2018; Smoker & March, 2017). Algumas formas de se envolver em *cyberstalking* seriam investigar as redes sociais de um sujeito ou ter acesso às suas mensagens sem autorização.

Enquanto as três categorias anteriores parecem bastante sólidas na literatura, o comportamento antissocial sexual *online* foi a única das categorias sem uma nomenclatura comum nos estudos. Assim, os comportamentos foram atribuídos a ela devido à sua similaridade. Duncan e March (2019), por exemplo, citam como usos antissociais sexuais do Tinder comportamentos como usar o aplicativo para coagir sexualmente outros ou satisfazer suas necessidades sexuais sem dar atenção ao que o outro deseja. Desse modo, essa categoria pode ser definida como um conjunto de comportamentos que expõe a vítima a conteúdo e/ou investidas de cunho sexual sem seu consentimento.

### *Fatores psicossociais associados*

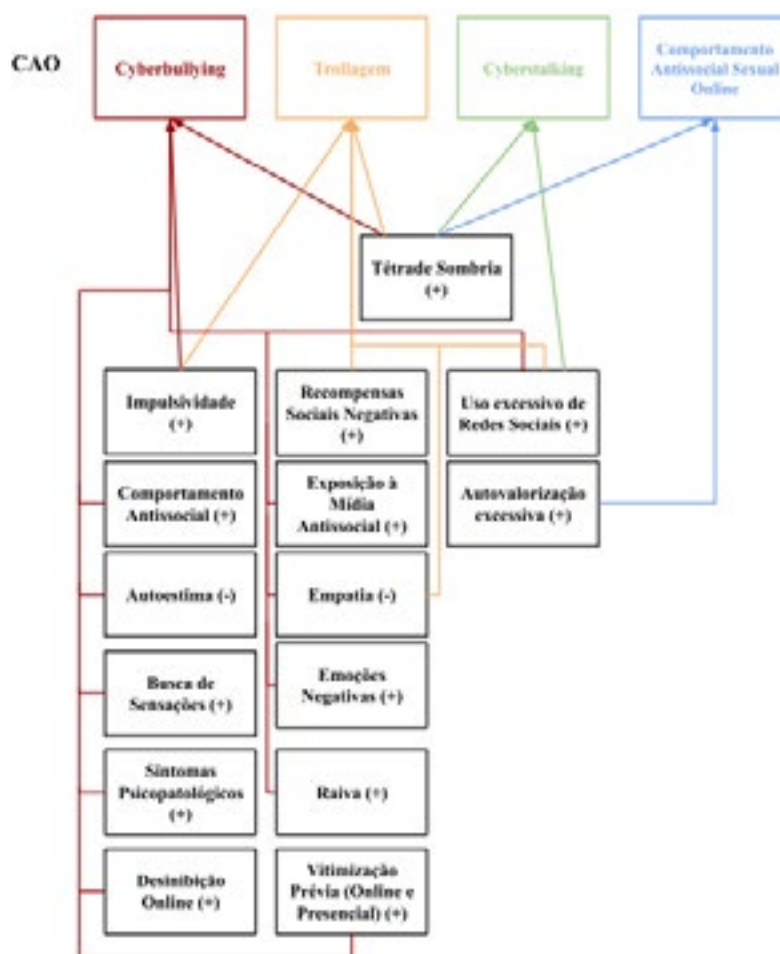
A Figura 2 sumariza os fatores psicossociais que se mostraram relacionados às categorias de comportamento antissocial online (quatro). Consistentemente com os resultados anteriores, o *cyberbullying* foi a categoria com mais fatores psicossociais associados, se relacionando com 13 aspectos. Em comparação, a categoria menos citada, o comportamento antissocial *online* sexual se relacionou apenas com dois.

De modo geral, a tétrede sombria (conjunto de traços de personalidade compostos pelo narcisismo, psicopatia, Maquiavelismo e sadismo) foi o preditor mais significativo, com ao menos um dos traços sendo capaz de predizer todas as categorias de comportamento antissocial *online*. Dentre esses traços, a psicopatia e o sadismo foram os preditores mais fortes, aumentando a probabilidade de engajamento no comportamento antissocial online (e.g., Craker & March, 2016; Duncan & March, 2019; Kurek et al., 2019).

Além de questões individuais, foi observado que aspectos da interação face a face também podem impactar no comportamento antissocial *online*. Dentre eles estão o comportamento antissocial presencial e a vitimização presencial (e.g., Álvarez et al., 2018; Chan & Wong, 2016). De

forma similar, características do uso da internet aumentaram a probabilidade de comportamento antissocial: ser vítima de *cyberbullying* impactou o engajamento como perpetrador e o uso excessivo de redes sociais digitais aumentou a chance de se engajar em *cyberbullying*, *cyberstalking* e trollagem (e.g., Álvarez et al., 2018; Kircaburun et al., 2018).

Por fim, ainda falando de aspectos mais amplos, o tipo de recompensa social priorizado por um sujeito (nesse caso, a potência social negativa, se aproveitar dos outros para auto-satisfação) também aumentou a probabilidade de engajamento em comportamento antissocial *online* (e.g., Craker & March, 2016; March, 2019). Contudo, é importante salientar que essa relação foi verificada apenas para a trollagem.



**Nota:** Os sinais nas variáveis indicam a direção das relações (positiva ou negativa).

**Figura 2.** Sumarização dos Aspectos Psicossociais encontrados.

## Discussão

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do comportamento antissocial *online* para categorizar comportamentos e observar os aspectos psicossociais relacionados. Após análise, essas questões foram trabalhadas com êxito: emergiram quatro categorias de comportamento antissocial *online* e observados inúmeros aspectos psicossociais que podem estar relacionados a eles.

De todos os aspectos observados, a tétrede sombria foi o que apareceu com mais frequência, se relacionando com todas as categorias. Esses quatro traços (narcisismo, psicopatia, Maquiavelismo e sadismo) representam os fatores antissociais da personalidade humana (Nickisch et al., 2020). A tétrede sombria tem se mostrado relacionada com uma gama de comportamentos antissociais (e.g., delitos, uso de substâncias), o que faz com que sua associação com o comportamento antissocial *online* seja consoante com a literatura prévia (Flexon et al., 2016; Lyons, 2019).

Dentre os quatro traços, a psicopatia e o sadismo foram os melhores preditores. Pessoas com altos escores nesses traços têm maior probabilidade de satisfazer impulsos agressivos por meio do comportamento antissocial *online*, além da psicopatia em específico ter dificuldades na empatia que atrapalham uma reação apropriada às consequências desse comportamento (Lilienfeld et al., 2014; Craker & March, 2016). Dessa forma, o meio virtual proporciona um ambiente quase livre de consequências em que esses sujeitos podem executar suas necessidades socialmente aversivas (Santos & Mariano, 2020).

Interações presenciais antissociais, como perpetrador e como vítima, também se relacionaram positivamente com o engajamento em comportamento antissocial *online*. A transposição da perpetuação presencial para virtual (e.g., do *bullying* para o *cyberbullying*) é bastante registrada na literatura e, usualmente, uma pessoa que se comporta desse modo presencialmente tem chances maiores de agir de forma similar em suas interações virtuais (Cappadocia et al., 2013; Kowalski et al., 2014; Melioli et al., 2015); além

disso, no *cyberbullying* já foi observado que ter sido uma vítima é um dos maiores preditores para perpetuação futura (Hood & Duffy, 2018). Resta saber se a relação vitimização-perpetuação é similar para outras categorias de comportamento antissocial *online*.

Outro comportamento que parece se relacionar ao comportamento antissocial *online* é o uso excessivo de redes sociais (se relacionando com o *cyberbullying*, o *cyberstalking* e a trollagem). Uma explicação para essa relação é que, considerando que as redes sociais digitais são uma ferramenta para a execução do comportamento antissocial (por serem espaços de interação social), quanto mais alguém age dessa forma, mais frequentemente necessita utilizar essas plataformas (Kircaburun et al., 2018).

Por fim, recompensas sociais negativas, especificamente a potência social negativa, parecem estar associadas a uma maior probabilidade de comportamento antissocial *online*. De acordo com Foulkes e colaboradores (2014), a potência social negativa envolve usar outras pessoas, e agir de forma cruel e insensível para satisfação própria. Assim, considerando que o comportamento antissocial *online* é agressivo por natureza (Moor & Anderson, 2019), essas informações corroboram com a existência de uma motivação comum para agir de maneira antissocial na internet. Contudo, estudos futuros devem analisar se essa relação se estende para as outras categorias deste comportamento, não só a trollagem. Considerando que a potência social negativa também está associada com a tríade sombria (Foulkes et al., 2014; March, 2019), relações de mediação entre esses três fenômenos podem ser investigadas.

A partir dessa discussão, o estudo então contribuiu para o desenvolvimento da literatura brasileira acerca do comportamento virtual, podendo servir como base para a criação de ferramentas com inúmeras finalidades, como: materiais educativos acerca dos tipos de comportamento antissocial na internet e suas consequências, instrumentos psicométricos que mensurem esses fenômenos no contexto brasileiro, ou até como base para discussão acerca do tema em contexto

escolar-educacional.

Apesar disso, essa pesquisa teve suas limitações: dentre elas, o fato de não terem sido encontrados estudos desenvolvidos no contexto brasileiro podem afetar a aplicação de seus resultados. Mesmo assim, a amostra abordada avança na problemática exposta por Moor e Anderson (2019) (foco eurocêntrico e norte-americano das pesquisas), visto que traz pesquisas desenvolvidas em países asiáticos. Uma outra limitação é a escassez de estudos acerca do comportamento antissocial sexual e do *cyberstalking*, o que reduz as conclusões a serem expostas acerca dessas categorias. Adicionalmente, ressalta-se o caráter exploratório do estudo, tendo em vista que não foi realizada uma meta-análise posterior. Estudos futuros também podem avaliar a associação entre esses comportamentos, e se a perpetuação de algum deles aumenta a probabilidade de realizar outros.

Todavia, espera-se que o estudo tenha exposto conclusões cientificamente relevantes acerca do tema, em especial, devido à atualidade e à relevância social dessa área. Estudos futuros podem abordar o comportamento antissocial online no contexto brasileiro de maneira empírica, verificando se as categorias aqui apresentadas se mantêm, bem como a frequência do engajamento em seus comportamentos representativos. Afinal, se Douglas Adams está certo e nós somos a internet, é nosso papel transformar esse novo ambiente.

## Referências

- Álvarez-García, D., Núñez, J. C., García, T., & Barreiro-Collazo, A. (2018). Individual, family, and community predictors of cyber-aggression among adolescents. *The European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 10, 79-88. <https://doi.org/10.5093/ejpalc2018a8>
- Block, J. J. (2008). Issues for DSM-V: Internet addiction. *American Journal of Psychiatry*, 165, 306-307.
- Buckels, E. E., Trapnell, P. D., Andjelovic, T., & Paulhus, D. L. (2018). Internet trolling and everyday sadism: Parallel effects on pain perception and moral judgment. *Journal of Personality*, 87(2), 328-340. <https://doi.org/10.1111/jopy.12393>
- Cappadocia, M. C., Craig, W. M., & Pepler, D. (2013). Cyberbullying. Prevalence, stability, and risk factors during adolescence. *Canadian Journal of School Psychology*, 28, 171-192. <https://doi.org/10.1177/0829573513491212>
- Carli, V., Hadlaczky, G., Hökby, S., Sarchiapone, M., & Wasserman, D. (2014). Suicide prevention by internet and media based mental health promotion (supreme). *European Psychiatry*, 29(1), 1. [https://doi.org/10.1016/s0924-9338\(14\)78672-9](https://doi.org/10.1016/s0924-9338(14)78672-9)
- Chan, H. C. (Oliver), & Wong, D. S. W. (2016). Traditional School Bullying and Cyberbullying Perpetration. *Youth & Society*, 51(1), 1-27. <https://doi.org/10.1177/0044118x16658053>
- Cheng, J., Danescu, C., & Leskovec, J. (2015). Antisocial Behavior in Online Discussion Communities. *Proceedings of the Ninth International AAAI Conference on Web and Social Media*, 61-70. Oxford: United Kingdom.
- Craker, N., & March, E. (2016). The dark side of Facebook®: The Dark Tetrad, negative social potency, and trolling behaviours. *Personality and Individual Differences*, 102, 79-84. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.06.043>
- Dias, C., Oliveira-Monteiro, N., & Aznar-Farias, M. (2014). Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. *Aletheia*, 45, 101-113.
- Duncan, Z., & March, E. (2019). Using Tinder® to start a fire: Predicting antisocial use of Tinder® with gender and the Dark Tetrad. *Personality and Individual Differences*, 145, 9-14. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.03.014>
- Ferreira, T., & Deslandes, S. (2018). Cyberbullying: concepts, dynamics, characters and health implications. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(10), 3369-3379. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018>
- Flexon, J. L., Meldrum, R. C., Young, J. T. N., & Lehmann, P. S. (2016). Low self-control and the Dark Triad: Disentangling the predictive power of personality traits on young adult substance use, offending and victimization. *Journal of Criminal Justice*, 46, 159-169. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2016.05.006>
- Foulkes, L., Viding, E., McCrory, E., & Neumann, C. (2014). Social Reward Questionnaire (SRQ): Development and validation. *Frontiers in Psychology*, 5. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00201>
- Hood, M., & Duffy, A. L. (2018). Understanding the relationship between cyber-victimization and cyber-bullying on Social Network Sites: The role of moderating factors. *Personality and Individual Differences*, 133, 103-108. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.004>
- Kircaburun, K., Jonason, P. K., & Griffiths, M. D. (2018). The Dark Tetrad traits and problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and cybertalking. *Personality and Individual Differences*, 135, 264-269. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.034>

- Kowalski, R. M., Giumetti, G. W., Schroeder, A. N., & Lattanner, M.R. (2014). Bullying in the digital age: A critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. *Psychological Bulletin*, *140*, 1073-1137. <http://dx.doi.org/10.1037/a0035618>
- Kurek, A., Jose, P., & Stuart, J. (2019). 'I did it for the LULZ': How the dark personality predicts online disinhibition and aggressive online behavior in adolescence. *Computers in Human Behavior*, *98*, 31-40. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.03.027>
- Lilienfeld, S. O., Latzman, R. D., Watts, A. L., Smith, S. F., Dutton, K., Walton, K. E., & John, S. (2014). Correlates of psychopathic personality traits in everyday life: Results from a large community survey. *Frontiers in Psychology*, *5*, 1-11. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00740>
- Liobikienė, G., & Bernatoniene, J. (2018). The determinants of access to information on the Internet and knowledge of health related topics in European countries. *Health Policy*, *122*(12), 1348-1355. <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2018.09.019>
- Lyons, M. (2019). The Dark Triad and Forensic Implications: Antagonistic, Aggressive, and Criminal Behaviors. In Lyons, M., *The Dark Triad of Personality* (pp. 61-80). Academic Press.
- <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-814291-2.00003-6>
- March, E. (2019). Psychopathy, sadism, empathy, and the motivation to cause harm: New evidence confirms malevolent nature of the Internet Troll. *Personality and Individual Differences*, *141*, 133-137. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.001>
- Medeiros, E., Sá, E., Monteiro, R., Santos, W., & Gusmão, E. (2017). Valores humanos, comportamentos antissociais e delitivos: evidências de um modelo explicativo. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, *12*(1), 147-163.
- Melioli, T., Sirou, J., Rodgers, R. F., & Chabrol, H. (2015). Étude du profil des personnes victimes d'intimidation réelle et d'intimidation sur Internet [Study of the profile of victims of real and Internet intimidation]. *Neuropsychiatrie de l'Enfance et de l'Adolescence*, *63*, 30-35. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neurenf.2014.07.007>
- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and Individual Differences*, *144*, 40-55. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.02.027>
- Nickisch, A., Palazova, M., & Ziegler, M. (2020). Dark personalities – dark relationships? An investigation of the relation between the Dark Tetrad and attachment styles. *Personality and Individual Differences*, *167*, 110227. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110227>
- Przybylski, A. K., Murayama, K., DeHaan, C. R., & Gladwell, V. (2013). Motivational, emotional, and behavioral correlates of fear of missing out. *Computers in Human Behavior*, *29*(4), 1841-1848. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.02.014>
- Santos, I., & Mariano, T. *Somos todos Psicopatas? Considerações acerca da Triade Sombria da Personalidade*. VirtualBooks Editora.
- Smoker, M., & March, E. (2017). Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the Dark Tetrad. *Computers in Human Behavior*, *72*, 390-396.
- Yogarajah, A., Kenter, R., Lamo, Y., Kaldo, V., & Nordgreen, T. (2020). Internet-delivered mental health treatment systems in Scandinavia – A usability evaluation. *Internet Interventions*, *20*, 100314. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2020.100314>

---

### Isabella Leandra Silva Santos

Mestre em Psicologia Social e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil. Doutoranda em Psicologia Social na mesma instituição.

---

### Carlos Eduardo Pimentel

Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) pela Universidade de Brasília (UnB) em Brasília, DF, Brasil; mestre em Psicologia Social e Graduado em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil. Professor da UFPB, em João Pessoa, PB, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

Isabella Leandra Silva Santos

Rua Dulce Ferreira dos Santos, 244

58073-322

João Pessoa, PB, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*